

O ano acadêmico de 2011 chega ao fim e *Educação Unisinos* disponibiliza a seus leitores o terceiro e último fascículo de seu volume 15. Em consonância com a política editorial de nosso periódico, nele apresentamos um conjunto de trabalhos originais e inéditos, oriundos de pesquisas que, em sua diversidade teórica e metodológica, têm a potencialidade de ampliar nossos olhares sobre o campo educacional.

Os primeiros três artigos examinam, desde diferentes perspectivas, o tema da educação de crianças. O primeiro deles – “Tempos e infâncias” – de Cristiane Elvira de Assis Oliveira e Luciana Pacheco, discute o olhar sobre o tempo de crianças de uma escola de educação infantil em tempo integral. As autoras, inspiradas no Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg, mostram que nos cotidianos daquelas crianças tanto o tempo cronológico como o *aiônico* – vinculado à imaginação – estavam presentes. Discutem as potencialidades dessa constatação para que, em suas palavras, “se pense nas/com as escolas outras infâncias e outros tempos, para além da cronologia, que abrangem a dimensão da experiência do tempo *Aión*, que expressa a intensidade do tempo da vida humana.”

O segundo artigo, escrito por Leila Mury Bergmann, intitula-se “Quem está de olho em nossas crianças: o uso de câmera de vídeo em escolas de Educação Infantil”. A autora, ao examinar uma temática que, na contemporaneidade, ganha uma especial atualidade e relevância, apresenta resultados de uma pesquisa que examina o avanço das mudanças tecnológicas nos dias de hoje, em particular, o uso da câmera de vídeo em espaços de educação infantil, considerando a questão da vigilância como forma de controle de sujeitos sociais.

Luciene Regina Paulino Tognetta, Karina Oliveira e Paula Aparecida Kikuchi são as autoras de “Quando o educador quer saber o que é aprendizagem: um olhar sobre a tarefa da escola”, um estudo empírico de caráter descritivo. Nele, a partir de posicionamentos expressos por estudantes da região metropolitana de Campinas (SP), são discutidas questões sobre o significado de “aprendizagem” e as condições necessárias para que se possa aprender no ambiente escolar.

Os seguintes três artigos têm como foco a docência, suas práticas e seus processos formativos. O primeiro intitula-se “Práticas de escolarização: história e memória

do ensino rural na região nordeste do rio grande do sul (1910 – 1940)”. Nele, sua autora, Luciane Sgarbi Grazziotin, examina duas regiões situadas no nordeste do Rio Grande do Sul: a Região Colonial Italiana e a Região dos Campos de Cima da Serra que, no período estudado, apresentaram diferenças marcantes em suas práticas de ensino: na primeira delas, a escolarização ocorre a partir da implantação de escolas comunitárias, enquanto na segunda região, há o predomínio do que é conhecido como “Aulas com professores em casa”.

O segundo artigo trata de um tema que nas últimas duas décadas tem sido de especial interesse no âmbito da Educação. Contribuindo para as discussões que enfocam, de modo crítico, os processos que historicamente conduziram à disciplinarização curricular, Maria Antonia Ramos Azevedo examina, em “O papel da interdisciplinaridade e a formação do professor: aspectos histórico-filosóficos”, a interdisciplinaridade como princípio epistemológico e atitude metodológica e seus vínculos com a formação docente. Essa formação é também objeto de discussão em “Identidades em desalinhamento: um estudo de campo na formação em Educação Física”. Seus autores – Cláudio Pellini Vargas e Antonio Flavio Barbosa Moreira – problematizam a questão das identidades profissionais, enfocando, em particular, o trabalho docente na área da Educação Física.

Apresentamos, a seguir, o trabalho de Patricia Serpa de Souza Batista, intitulado “A concepção de ética na educação popular e o pensamento de Paulo Freire”. Nele, ao se deter na obra freiriana, a autora examina a concepção de ética do educador brasileiro, a partir de quatro temas inter-relacionados: a ética universal do ser humano, a ética da conscientização e da libertação, a ética do diálogo e da autonomia e a ética no ensino e na formação docente.

O último artigo aqui apresentado é de autoria de Fernando Hernández e Paulo Padilla Petry. Com base no abrangente projeto investigativo – “Repensar el éxito y el fracaso escolar de la Educación Secundaria desde la relación de los jóvenes con el saber” – que contou com o apoio do Ministerio de Ciencia e Innovación espanhol e cujos resultados têm sido divulgados em eventos científicos e em periódicos daquele país, os autores examinam, em “La relación con el Otro en una investigación edu-

cativa con jóvenes” uma das importantes dimensões da atividade investigativa desenvolvida do referido projeto.

A resenha elaborada por Maristel Kasper Grando, Camila Borges dos Santos e Vantoir Roberto Brancher encerra este número de Educação Unisinos. Enfocando a obra “Essas coisas do imaginário: diferentes abordagens sobre narrativas (auto)formadoras” – organizada por Lúcia Maria Vaz Peres, Edla Eggert e Deonir Luís Kurek – aqui é destacada a relevância desta coletânea e sua contribuição no pensar o imaginário e as narrativas como elementos da formação docente.

A publicação dos oito artigos e uma resenha que compõem este número de Educação Unisinos teve, como eixo orientador, nossa continuada intenção de contribuir para as discussões sobre um conjunto de temas que têm mobilizado a comunidade educacional. A amplitude dos temas que caracteriza a abrangência de nossa revista é intencional. Compartilhando posições de importantes periódicos nacionais e internacionais da

área, entendemos que tais temas estão necessariamente interligados e que são exatamente essas interligações que possibilitarão o aprofundamento das mais relevantes questões educacionais da atualidade. Ademais, estamos certos de que nossa contribuição será tanto mais efetiva se a leitura dos trabalhos aqui apresentados estimular a construção de renovadas perspectivas para a pesquisa da área da Educação. Parafraseando o que escreve Nietzsche, no aforisma #248, de “A Gaia Ciência”, ao se referir aos livros, temos conjecturado: “De que vale um periódico científico que não nos transporte para além dele mesmo?”

Desejamos a nossos leitores um 2012 pleno de realizações profissionais e pessoais, esperando poder contar com a publicação de seus trabalhos investigativos para seguir adiante em nosso trabalho!

*Gelsa Knijnik*